

**ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA**

1. Data, hora e local: 06 de Dezembro de 2014, às 14h00, na Secretaria da Aliança Espírita Evangélica (AEE), Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo – CEP 01321-010 – SP.

2. Presenças: Conforme a lista de presença assinada na recepção antes do início da reunião.

3. Direção da reunião: Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança Espírita Evangélica (AEE)

4.1. Dúvidas quanto a última reunião do CGI em setembro de 2014 em Lagoa Santa – MG (20 min): Wanderley (Minas Gerais) transmitiu suas impressões a respeito da reunião de setembro, começando pelo ambiente espiritual que foi montado para o período da reunião com as espiritualidade plasmando as nossas propostas no caminho da evangelização do ser. Para ele foi muito positivo realizar a reunião do conselho fora de São Paulo e nesse caso em Minas Gerais. Aproveitou a oportunidade para apresentar o Hernani (Minas Gerais) que será o novo coordenador regional a partir do ano que vem. Juntos, eles sentem que precisarão reforçar ainda mais as bases da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) dentro da regional, além do aprimoramento dos expositores entre outras tarefas. Para Hernani (Minas Gerais) a realização da reunião do CGI em setembro fez com que as casas participaram bastante e que assim como o Wanderley, acha que o resultado foi muito bom para todos. Marcos (Sorocaba) aproveitou para informar que para o próximo triênio a Lourdes estará à frente da regional em seu lugar. Gustavo (SP Centro) apresentou a Lenilda que será a nova coordenadora da regional, juntamente com o João e o Afonso que estarão somando à equipe. Silvia (SP Leste) aproveitou para informar que está representando o novo coordenador regional da regional que será o Leandro, mas que não pode vir por problemas de saúde. Sandra (Litoral Sul) comentou que também está de saída da regional e que a companheira Áurea estará em seu lugar na regional.

4.2. Estatística do Cadastro Atual e Atualização de Cadastro 2015: Miguel (SP Leste e diretoria) apresentou alguns números que o cadastro das casas já possibilitou criarmos alguns indicadores. Por exemplo, atualmente temos 1.794 dirigentes de EAES atuantes e no total somos aproximadamente 11.000 voluntários, dentre outros números que em breve serão divulgados. Entretanto, apenas 183 casas responderam ao cadastro de forma completa. Em resumo, precisamos atualizar os nossos cadastros constantemente para que possamos analisar o nosso movimento de maneira mais abrangente. Para isso, o cadastro que já foi realizado está sendo devolvido para os coordenadores regionais a fim de que levantem junto as casas a atualização do mesmo e as informações incompletas. Assim, na RGA os coordenadores regionais deverão entregar o cadastro atualizado para a secretaria. Aproveitamos a oportunidade onde falávamos do cadastro para apresentar a Val, nova funcionária da secretaria da AEE que estará trabalhando junto com a Renata. Hernani (Minas Gerais) aproveitou para levantar a discussão sobre a importância da atualização constante dos cadastros de expositores nas regionais. Antônio (Araraquara) lembrou-se da importância dos coordenadores regionais checarem antes de enviar a ficha para a secretaria da AEE quanto a veracidade das informações, como por exemplo, se a casa possui no mínimo os cinco programas para que possa ser considerada como grupo integrado. Eduardo (SP Centro e diretoria) pediu para que nos habituássemos a utilizar números para que possamos nos organizar melhor e ao mesmo tempo, nos planejarmos melhor. Um dos exemplos seria o de criar uma curva de desenvolvimento/crescimento das nossas atividades como a evangelização infantil, entendermos melhor como está o nosso programa frente às necessidades da sociedade, entre outras coisas. Miguel (SP Leste) lembrou-se de uma situação de uma casa específica que costumava realizar esse controle melhor, num dado momento descobriram que a quantidade de pessoas na sessão doutrinária estava diminuindo e com esse diagnóstico, possibilitou que a casa estudasse quais os motivos e quais os impactos dessa situação para o início de novas turmas de EAE para a casa. A partir daí, foi possível adotar medidas mais adequadas para sanar o problema.

4.3. Calendário da AEE (10 min): Wanderley (Minas Gerais) sugere que os encontros de Mediunidade e Assistência Espiritual, assim como o de FDJ e EAE para que ocorram com o mesmo tema, na mesma data, porém, apenas em regional e não com todos juntos em São Paulo como foi no ano de 2014. A proposta visa agrupar mais pessoas nesses encontros. Ficou definido, contudo, que o tema será o mesmo para todos, que será realizado na mesma data e horário, o que ficou de comum acordo entre todos os coordenadores regionais. Surgiu também uma preocupação com o processo de comunicação prévia das datas de inscrição no calendário geral do movimento. Sugere-se que já coloquemos no O Trevo o calendário oficial com as datas de inscrição para cada um dos encontros também. Durante a reunião, as equipes responsáveis pelos respectivos encontros informaram essas datas. Por fim, teremos durante a RGA de 2015 duas reuniões do CGI, primeiramente a do CGI atual e após a AGI a do novo CGI, a fim de que as novas casas conselheiras possam tomar posse.

**4.4. Momento dos coordenadores – os coordenadores de regionais elegem os principais assuntos que serão discutidos nas reuniões do ano de 2015 (40 min):**

4.5. Recomendações para os coordenadores regionais esclarecerem as casas candidatas ao CGI (30 min): Angela (ABC) comentou que a proposta do Gustavo da reunião passada de melhorarmos o formato do nosso calendário já começou a ser experimentada na regional com pequenas alterações para o próximo ano. Falou da importância de que todos os coordenadores regionais conheçam todas as casas da regional. No caso da regional ABC, ela começou a notar num dado momento que conhecia as pessoas, mas devido o grande número de casas não conhecia tão profundamente cada uma delas. Por isso, sentiu a necessidade de começar a ir até as casas. Contudo, não é uma tarefa fácil. Mencionou que juntamente com o outro coordenador, o Ricardo, não conseguiram cumprir a meta de visitar todas as casas da regional, mas sente que devem continuar nessa proposta, pois nas casas visitadas os resultados foram satisfatórios. Por fim, sente que esse momento dos coordenadores regionais é um momento importante para que os coordenadores possam trocar vivências entre si da maneira mais aberta possível, pois no fundo as dificuldades são muito similares. César (Ribeirão Preto) disse que na regional, as reuniões são divididas em duas partes, sendo uma mais burocrática e outra para as questões espirituais. Também incluíram nas reuniões exercícios de vida plena. Os resultados também têm sido muito bons. Observaram que a regional tem passado por momentos de sofrimento entre os voluntários, por conta de problemas de ordens diversas como parentes hospitalizados, financeiros, etc. Com esse apoio mútuo, tem sido uma forma de revigorar os companheiros. Eliana (Grupo Renovação de Lideranças) disse que a equipe tem se reunido e que uma das metas iniciais será marcar reuniões em conjunto com as regionais. Marcos (Sorocaba) sugere que o primeiro contato poderia ser com a Margareth em Piracicaba, pois já faz um tempo que ela tem tido dificuldades para participar das reuniões regionais. Gustavo (SP Centro) sente que a questão da comunicação é algo que tem afetado diretamente o nosso trabalho. O modelo que temos utilizado não tem sido muito bom. Sugere que para o ano que vem tivéssemos uma meta e uma delas seria a comunicação. Precisamos ter mais maneiras de fazer a informação chegar mais diretamente até os servidores e discípulos, sem necessariamente passar pela mão do coordenador regional. A outra questão da comunicação que poderia melhorar seria fazer com que os coordenadores regionais possam se falar entre uma reunião e outra. Marta (SP Norte) mencionou um problema com um aluno que por problemas pessoais, não podia escrever de próprio punho a sua caderneta pessoal e adotou o mecanismo de digitalização. Contudo, esse aluno foi impedido de enviar a caderneta para avaliação por parte da dirigente da turma. A regional está em contato com a dirigente, porém, essa problemática pode se repetir em outras situações e com outras regionais e por isso quis compartilhar com todos. Algumas pessoas mencionaram que o mais importante não é se foi digitalizado ou escrito, mas se ele entendeu a proposta e a realizou adequadamente, colocando seus sentimentos. Além disso, questionaram como a dirigente foi perceber somente no momento do exame que a caderneta não havia sido escrita e sim digitalizada. César (Ribeirão Preto) pontuou apenas que como coordenadores precisamos trabalhar o sentimento de ameaça zero, se colocando no lugar do outro, evitando frases de rejeição sem reflexão. Isso propicia que as pessoas se sintam mais a vontade de colocarem suas dificuldades durante esse momento reservado para que possamos nos ajudar mutuamente. Outro aspecto que levantou é que as novas gerações estão cada vez mais voltadas a essa era digital e que precisamos estar atentos a isso também, pois pode ser uma tendência do futuro da AEE. Tadeu (Vale do Paraíba) comentou que o que mais o motivou a estar em AEE foi a questão da padronização, essencialmente na Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE). Em sua opinião, quando começamos a sair da padronização começamos a nos perder. Sugere que possamos falar desse assunto dentro da EAE. Marcos (Sorocaba) alertou que quando falamos de padronização, precisamos lembrar de que a essência do programa tem de ser seguida, porém, as formas de como se realizar elas podem ir se modificando com o tempo. No caso da caderneta pessoal, lembra que a escrita de próprio punho é uma recomendação e que nos casos das exceções, tratar as exceções mediante as necessidades. Os programas são padronizados, mas as pessoas não são. Wanderley (Minas Gerais) sente que um importante assunto para ser conversado em 2015 é o fato de alguns padrões serem regionalizados e não gerais. Lembrou-se de um fato em que um dos trabalhadores de Alfenas, num dado momento apresentava muitas dúvidas sobre como proceder algumas tarefas. Após conversas com a equipe, o dirigente sentiu-se mais fortalecido e esclarecido e hoje, boa parte dos alunos da turma que ele dirigia ingressaram na FDJ, onde um dos alunos que tinha dificuldades com a escrita, ditava à outra pessoa o seu sentimento. Talvez se a rigidez tivesse sido implantada com este aluno, possivelmente não seria um discípulo e não estaria produzindo na seara do Mestre atualmente. Quando se olha para as casas do interior, por exemplo, se não tivermos esse cuidado de olharmos para a essência e não tanto para alguns detalhes, possivelmente



possamos perder algumas pessoas. Eduardo (SP Centro e diretoria) lembrou que caderneta é uma ferramenta importante e que esses assuntos devem ser bem discutidos com o grupo. A padronização auxilia para que possamos realizar os nossos programas de modo a nos auxiliar mutuamente. Contudo, quanto aos aspectos em torno de como as pessoas pensam sobre uma ideia a padronização não resolve. Outro assunto levantado foi o apoio das regionais às casas do exterior. Em certos aspectos, os grupos do exterior se organizam como as regionais aqui no Brasil, contudo, alguns locais o funcionamento é um pouco diferente. Por isso, juntamente com a equipe de apoio ao exterior, o grupo vem discutindo que talvez precisemos criar modelos novos sobre como resolver problemas como o de apoiar casas distantes ou novas casas. Lembrou que hoje pela manhã, a equipe que se colocou a disposição de auxiliar na renovação da AEE do futuro se reuniu pela primeira vez.

4.6. Recomendações para os coordenadores regionais esclarecerem as casas candidatas ao CGI do próximo triênio: Seria importante que nas próximas semanas, os coordenadores conversem com os grupos integrados lembrando-os que na AGI deverão votar nas casas candidatas ao próximo conselho de grupos integrados e que façam isso com bastante cuidado. Procurar utilizar critérios como participação dessas casas no movimento e não apenas se são casas mais antigas e emblemáticas. Para isso, precisam se atentar para quais as casas estão se candidatando, incluindo as casas da própria regional quando forem conversar. Aos coordenadores, cabe verificar também as casas que por ventura já vem realizando um bom trabalho, mas que não se apresentaram ainda muitas vezes por se sentirem acanhadas. Porém, ninguém melhor do que o coordenador regional para identificar aquela casa que embora nova tem estado participativa no movimento. Eduardo lembrou que o papel desse próximo conselho dentro dessa reestruturação da AEE requisitará bastante engajamento. Por isso, após os coordenadores terem conversado com os dirigentes das casas, serão listadas 25 casas que se colocaram a disposição e os votantes deverão trazer a cédula com um "x" marcando em apenas 15 casas. Uma vez definido na regional quais as casas que querem se colocar a disposição para ser casa conselheira, pedir para que a casa responda a seguinte pergunta: "Por que você quer participar do movimento como casa conselheira". A ideia é para que as casas que irão votar possam ter pelo menos um parâmetro quanto a decisão à ser tomada. O prazo para envio dessa informação será dia 31/01/2015. No caso das casas que só virão na segunda-feira para a AGI, foi pedido ao coordenador que peguem os votos das casas integradas que não virão no domingo por qualquer que seja o motivo, pois na segunda feira antes da AGI não serão contabilizados mais votos. Para a posse do novo conselho, será sugerido na AGI para que isso ocorra após o término da AGI ao contrário do dia 1º de abril de 2015, conforme consta no estatuto. A equipe de mocidade informou que novas pessoas irão assumir a coordenação da mocidade, sendo a Bárbara (Sorocaba), Filippo (Vale do Paraíba), Roberto e Eric. Adão (SP Oeste) sugere que o assunto de renovação de liderança poderia fazer parte do módulo da diretoria na RGA, assim como o de comunicação.

4.7. Encerramento: A reunião foi encerrada às 17h00 e após vibrações direcionadas a companheiros que não puderam estar presentes na reunião, o hino da AEE foi fraternalmente entoado por todos.

Aliança Espírita Evangélica